

FESTA NO BAÚ

CECÍLIA BRANDIM
DAQUILE DO CORREIO

Bolo, salgadinho, refrigerante, balões, bandeirinhas, presentes. "Parabéns pra você". Tudo como manda a tradição, na comemoração dos 39 anos da auxiliar de comunicação Luciglei Amaral, a Lucy, segunda-feira à noite. Quase cem pessoas, entre amigos e conhecidos, que convivem diariamente com a aniversariante compareceram à festa. Para facilitar a organização, a despesa e as tarefas do evento foram divididas. Mas a mobilização se deu, na verdade, não apenas porque Lucy é uma pessoa querida. Havia um problema incontornável no aniversário dela: o local da celebração era um ônibus da Viação Planeta, linha 946, que liga a Rodoviária do Plano Piloto a Vicente Pires. E foi na condução, lotada, que Lucy teve uma das melhores festas de sua vida.

Por volta das 19h20, quando o ônibus parou no ponto do Setor de Rádio e Televisão Sul, em frente ao Hospital Sarah, onde Lucy o aguardava, já havia balões e faixas por toda parte. A turma do 946 aguardava a passageira ilustre com tudo pronto. O ônibus encostou na parada com as luzes apagadas, todos estavam em silêncio. A festa era surpresa. Ao colocar o primeiro pé na escada, os passageiros em coro cantaram parabéns para Lucy. Durante as duas últimas semanas, eles planejaram cada detalhe do evento. Com a contribuição modesta de um vale-transporte por pessoa, juntaram R\$ 80.

Em poucos minutos, as bandejas com seis quilos de coxinhas, risoles e enroladinhos de salsicha circularam de uma ponta a outra do ônibus. O cobrador Claudemir da Silva, 28, distribuiu copos descartáveis; a técnica em telecomunicações Georgina Vieira, 48, serviu refrigerante; a vendedora Vanuza Crisóstomo, 35, cuidava do bolo.

Nas janelas, mensagens de carinho, amizade e gratidão. "Que nesse dia o mundo pare só para você!", dizia

um cartaz. O ônibus mal tinha passado pelo Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), cerca de 20 minutos depois de ter deixado a W3, e a comida tinha evaporado. No aperto, os "convidados" bebiam refrigerante - só meio copo para não derramar. Foram consumidos 20 litros. Nesse momento, não havia espaço dentro do ônibus para transitar. Poucas pessoas tinham descido desde a W3. E Lucy era só alegria: "Quero parabéns de novo!", pedia, com as mãos carregadas de presentes. A aniversariante ganhou sabonetes, perfumes, sachês e um CD.

Fatias do bolo

A hora de servir o bolo chegou quando o ônibus entrou na Estrada Parque Taguatinga-Guará (ETPG), logo após o SIA. Vanuza calculou que daria tempo de servir as cem fatias, levadas devidamente embaladas para evitar acidentes, antes que o coletivo começasse a percorrer as ruas esburacadas de Vicente Pires.

O motorista José Laurindo de Souza, 49, fez o trajeto com mais cuidado do que o normal. Paciente, conduzia o ônibus em velocidade baixa, tentando minimizar os transtornos. Ele mesmo já foi o personagem principal de uma das cinco comemorações que a turma do 946 organizou dentro do veículo. No dia 7 de abril, foi recebido com o mesmo aparato. "Nunca tive um aniversário tão maravilhoso! Ganhei perfume, camisa e CD", lembra. "Quando tem um motorista educado, atencioso que nem ele, a gente tem que tratar bem, né?", comenta Cleide Luna, 36, uma das passageiras. E foi dedicado a ele o primeiro pedaço do bolo. Por uma questão de justiça, o cobrador levou a segunda fatia. Claudemir tinha passado a tarde enchendo e pendurando os balões no ônibus.

Seu Zé, como é chamado o motorista, está no trecho há apenas dois meses, mas já entendeu, que para embarcar na linha 946 no começo da noite, horário que a turma se en-

contra, é preciso ter bom humor e saber que a volta para casa será uma festa. "Eu sei onde cada um desce, fico atento até a pessoa entrar em casa. Tenho 11 anos de profissão e nunca tive uma coisa tão boa", diz.

Madrinha

Em dias normais, os passageiros encaram a viagem, de quase duas horas, trocando confidências, piadas, desabafando sobre a rotina. A amizade do grupo não extrapola os limites da condução. Eles não se encontram nos finais de semana, não fazem visitas, sequer trocam telefones. É só no trajeto para Vicente Pires que eles se reúnem. E já se vão quase três anos que a turma só aumenta. Os encontros diários de quem tem poucas opções de transporte para voltar para casa acabaram em casamento, segundo Lucy. "A Lélia e o Jamilton (que não estavam na festa) se conheceram no ônibus, namoraram e depois casaram. Eles tiveram um filho e agora querem que seu seja madrinha", diz, orgulhosa.

A confraternização inusitada, de tão bem organizada, está para entrar no calendário oficial da linha 946. "Nossa idéia é fazer uma festa por mês, para englobar todos os aniversariantes", explica o cobrador. Quem quiser fazer parte da lista de homenageados, só precisa colocar o nome na lista de aniversariantes do mês, afixada no vidro que separa o assento do motorista da área dos passageiros.

O convite também é estendido a quem acessa a internet. O servidor público Rafael Ayan Ferreira, 21, criou a comunidade Moro em Vicente Pires, no Orkut - rede de relacionamento na Internet. "Precisamos de outros meios para discutir os problemas comuns e fazer amizades", observa. Mas se não for possível interagir via computador, basta entrar no ônibus que sai da Rodoviária do Plano Piloto às 18h40 e chega ao bairro duas horas depois. "Mexo com todo mundo que passa", avisa Lucy.

PERSONAGEM DA NOTÍCIA



LUCY AMARAL: "NO ÔNIBUS, A GENTE QUEBRA O ESTRESSE"

Sonho de virar a rainha dos motoristas

Luciglei Amaral, 39 anos, trabalha como auxiliar do setor de Comunicação Social do Hospital Sarah há doze anos. Pega o ônibus na W3 Sul rumo a Vicente Pires há três anos. Goiânia de Anápolis, Lucy, como é conhecida, garante que um dia será a rainha dos motoristas.

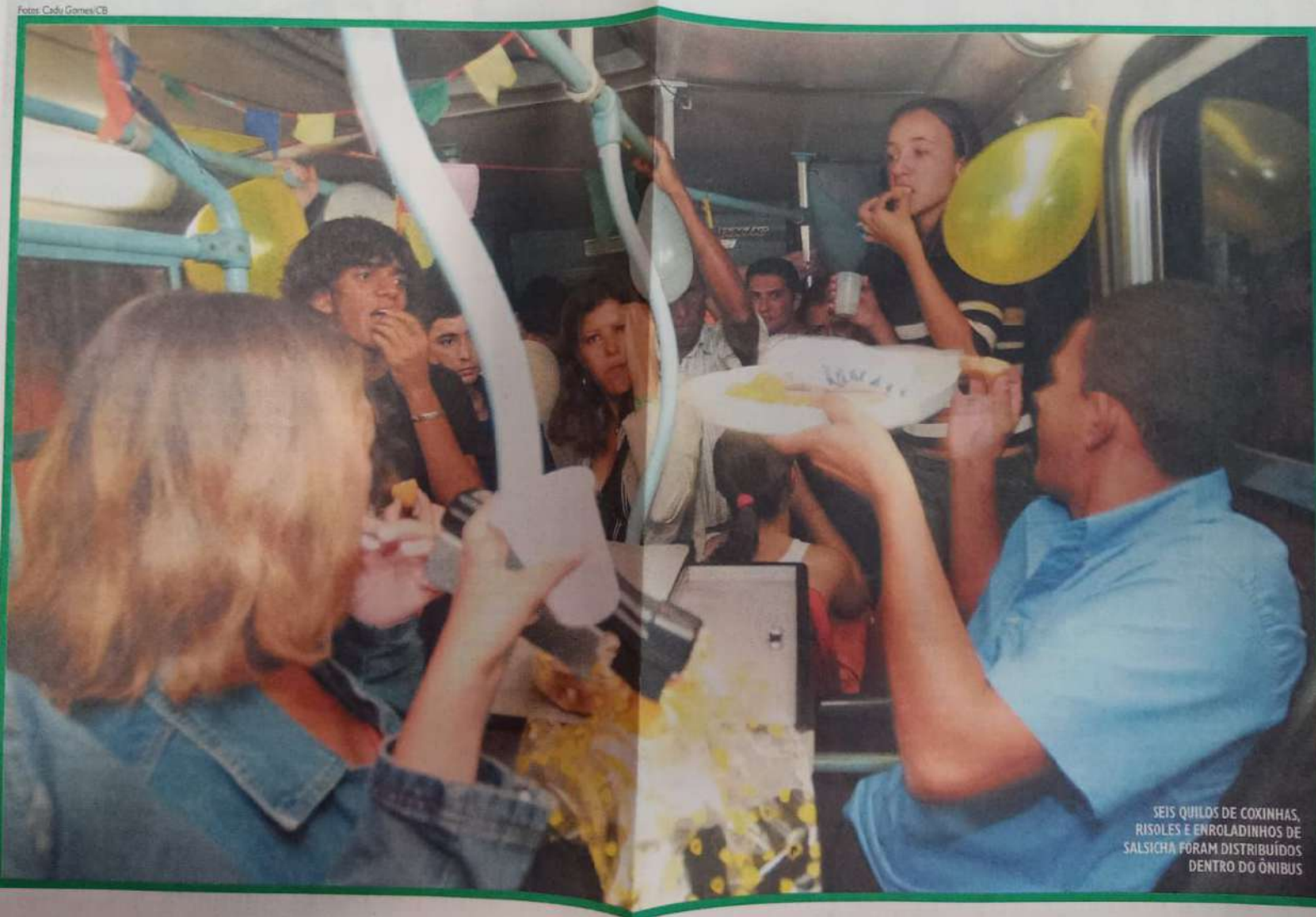
Casada, mãe de duas crianças, Lucy afirma que não suporta a indiferença das pessoas dentro do transporte coletivo. "Eu vim de uma cidade onde todo mundo se conhece. Sempre gostei de brincar com os outros, fazer amizades. Uma vez organizei um churrasco na casa de um cobrador, numa época em que eu pegava ônibus em Taguatinga", diz. "Em Brasília tudo é longe, todo mundo tem fama de ser frio. Nós temos que acabar com isso. No ônibus, a gente quebra o estresse, a solidão", diz.

Kaudecista, Lucy esbanja otimismo e dedica o tempo que passa dentro do ônibus para ouvir as pessoas, muitas vezes desconhecidas. Aos poucos, vai se aproximando, conhecendo a intimidade de cada um. "É tão bom quando uma pessoa chega com a lágrima pendurada nos olhos, precisando de apoio e você pode dar. Confio na providência divina e sei que nada acontece com a gente por acaso", acredita. O reconhecimento veio no seu aniversário. "Ela merecia uma festa grande porque conhece a vida de cada um de nós", afirma a secretária Ângela Guimarães, 30, companheira de condução de Lucy há dois anos.

CIDADES

Passageiros da linha 946, que liga a Rodoviária a Vicente Pires, comemoram aniversários dentro do ônibus

Fotos: Caúy Gomes/CB



SEIS QUILOS DE COXINHAS, RISOLES E ENROLADINHOS DE SALSICHA FORAM DISTRIBUÍDOS DENTRO DO ÔNIBUS